



Preciosidades da sala de visitas

À primeira vista, uma cadeira de madeira e couro não pareceria ter nada de especial se não fosse o formato em U invertido do assento, uma homenagem do designer Bernardo Figueiredo aos arcos do Itamaraty. A *Cadeira dos arcos*, como é chamada, é apenas uma das diversas obras de arte que podem ser encontradas no Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores.

Como se fosse um passeio por um eclético museu de quadros, esculturas, móveis e tapeçarias, o

local mescla objetos dos séculos 17 e 18 com obras modernistas. A reunião do velho e do novo é o grande diferencial da decoração e da arquitetura do palácio. Os retratos de Dom Pedro I e II e Dom João VI ficam lado a lado das pinturas *Guerra, Paz, Os jangadeiros* e *Os gaúchos*, de Cândido Portinari.

O responsável pela escolha do rico acervo foi o embaixador Wladimir Murtinho. Com olhar apurado, além de decorar harmonicamente todos os três pavimentos, ele conseguiu trazer para o Itamaraty o quadro original do *Grito do Ipiranga*, do

pintor Pedro Américo de Figueiredo e Melo, e a mesa onde a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Dele também veio a ideia de encomendar ao paisagista Burle Marx os jardins tropicais da fachada e do terceiro andar do prédio.

As peças do Itamaraty unem outros dois contrastes: simplicidade e ostentação. Desde a exuberante e pesada luminária *Revoada dos pássaros*, com 1.500kg, esculpida em ferro, prata e bronze e mil velas, de Pedro Corrêa de Araújo, até a beleza da escada helicoidal, que une o térreo ao segundo andar, obra do arquiteto Milton Ramos e do engenheiro Joaquim Cardozo.

Perto da escada, encontra-se a escultura interativa *Ponto de encontro*, de Mary Vieira. Os visitantes podem modificar as 230 placas móveis de alumínio a todo instante. A obra está localizada no térreo do palácio, considerado o maior vão livre em espaço interno do mundo, com 2.200m².

Beleza exterior

Não é só o conteúdo do Itamaraty que apaixona os visitantes. A grandiosidade do lado de fora é o

que primeiro chama a atenção, a começar pelos arcos. Por causa deles, o prédio foi chamado de Palácio dos Arcos nos primeiros anos após a inauguração, em 21 de abril de 1970.

São 56 pilares, separados por seis metros, que formam estruturas U invertido. A obra é de Oscar Niemeyer, com acabamento de Milton Ramos e cálculos de Joaquim Cardozo. O prédio tem 84 metros de comprimento e mede 17,56 metros de altura e 4,27 metros no subsolo. A arquitetura é uma releitura moderna dos palácios gregos.

O espelho d'água forma o conjunto da obra, destacando a escultura *Meteoro*, de Bruno Giorgi. Criada em 1967, exibe cinco blocos de mármore de quatro metros de diâmetro, numa representação aos continentes.

À noite, a iluminação dá o último toque de requinte. Quem passa em frente ao prédio pode observar que a única sala iluminada é onde fica a pintura *O sonho de Dom Bosco*, afresco de Volpi. Trata-se de uma homenagem de Niemeyer às casas tradicionais brasileiras, que sempre deixam um santo próximo às janelas nas festas religiosas.